

Licenciado sob uma Licença Creative Commons



ESPIRITISMO E PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL

Spiritism and scientific production in Brazil

Silvia Piedade de Moraes Correio
Universidade Federal de São Paulo - Unifesp
Pedagoga, Mestre e Doutoranda em Educação e Saúde.

Luiz Fabiano Zanatta Correio
Universidade Federal de São Paulo
Enfermeiro; Mestre e Doutorando em Ciências pela Unifesp

Rubens Dias Humphreys Correio
Instituto de Pesquisas Tecnológicas - IPT
Engenheiro Florestal; Doutor em Forestry pela Michigan State University.

RESUMO: O processo de consolidação do espiritismo no Brasil no século XIX ocorreu sob forte influência de religiões espiritualistas. Isso favoreceu a construção de uma identidade espírita kardecista conhecida como “à brasileira”. Esta revisão de literatura objetivou apontar os caminhos que o espiritismo kardecista vem traçando nas publicações científicas, sua área de concentração e tendências de crescimento no Brasil. Os resultados evidenciaram que o auge de crescimento das publicações sobre o tema ocorreu na entrada do século XXI e suas áreas de concentração encontram-se na influência do espiritismo na relação saúde-doença e na psiquiatria como complementaridade positiva. Assim, o espiritismo tem rompido progressivamente com dualidades históricas entre ciência e religião.

Palavras chaves: Espiritismo; Kardecismo; Ciência.

ABSTRACT: The consolidation process of the spiritism in Brazil in the 19th century took place under a strong influence of spiritualists religions. This aspect has allowed the establishment of a kadeclist like spiritist identity known as "à brasileira". The objective of this literature review is to show the pathway the kadeclist spiritism has been delineating on scientific publications, its area of concentration and its growth tendencies in Brazil. The results showed that the highest growth of publications related to the subject happened at the beginning of the 21st century and its areas of concentration are on the influence of spiritism on the relations health-disease and on psychiatry as a positive complement. As a result, the spiritism is progressively rupturing with the historical duality between science and religion.

Keywords: Spiritualism; Kardecism; Science

Introdução

Este estudo objetiva conhecer como o espiritismo está sendo retratado nos artigos científicos publicados no Brasil, evidenciando tendências em pesquisa. Para isso, apresenta-se uma breve história do espiritismo enfatizando a construção de uma identidade nacional.

As narrativas de fenômenos espirituais existiram em todos os tempos e lugares, mas americanos e ingleses indicam a data inicial em 31 de março de 1848, com o episódio mediúnico de Hydesville. Batidas na parede serviam como comunicação entre as irmãs Fox e o espírito de um homem que havia sido assassinado naquela humilde residência. Em pouco tempo, outras formas de comunicação e outros espíritos puderam se comunicar usando como ponte a mediunidade das irmãs, até o fato de se tornarem atividades públicas para divertimento e estudos científicos (DOYLE, 2013).

Uma das formas mais conhecidas de comunicação com espíritos desencarnados, que se tornou amplamente conhecida, foi o fenômeno das mesas girantes, ao lado de aparições e outras manifestações de efeitos físicos. As irmãs Fox realizavam sessões sistematicamente, durante as quais se ouviam batidas e observava-se o movimento da mesa ao redor da qual era feita a sessão. De acordo com registros da época, a movimentação das mesas era tão intensa que rodopiava pelo ambiente, fato que a denominou de "mesas girantes" (ALVARADO, 2007).

O espiritismo, também chamado de kardecismo, surge na França de forma mais consolidada em 1857, com a publicação de *Le Livre des Esprits* (O Livro dos Espíritos). Explicita-se de forma consolidada porque os fenômenos mediúnicos e as investigações sobre o “mundo dos mortos” e sua comunicação com o “mundo dos vivos” já estavam em curso (DOYLE, 2013). Como doutrina, filosofia e ciência o espiritismo se estabelece em 1858, a partir da fundação da *Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas* (KARDEC, 1983).

Allan Kardec, pseudônimo de Hipolitte Lion Denizard Rivail, pedagogo de Lyon, na França, registra suas investigações sobre o mundo espiritual, a imortalidade da alma e seus impactos na organização moral dos seres humanos na seguinte série de livros – *O Livro dos Espíritos* (1857), *O livro dos Médiuns* (1961), *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (1864), *O Céu e o Inferno* (1965) e a *Gênese* (1968).

O Professor Rivail toma conhecimento do fenômeno das mesas girantes em

1854, como cita no livro *Obras Póstumas*ⁱ, através de seu amigo Fortier, um magnetizador da época. A partir de então, fenômenos como psicografia e a sua comunicação com o mundo dos espíritos desencarnados começaram a ser orientadas, como ele afirma, por um espírito familiar.

Nas investigações de Kardec, três grandes princípios se consolidaram dando ao espiritismo um corpo além de preceitos morais e filosóficos: a imortalidade da alma, a comunicabilidade com os desencarnados e a reencarnação (FERNANDES, 2008). Arelados a estes princípios, outros campos vão se delineando – o campo doutrinário e o científico.

Para Lewgoy (2006), ciência e religião são categorias culturais criadas após o Iluminismo (que tornou a religião uma antítese da ciência) e fortalecidas como setorizadas em nosso tempo. A ideia do espiritismo como ciência é repleta de paradoxos já que há a opinião de que essa consolidação de fato necessite de uma validação científica por não-espíritas, numa lógica incessante de comprovação e revelação.

Desde a concepção do espiritismo há um combate com as formas ritualísticas da Igreja Católica em relação a diferentes pontos de vista e uma constante reafirmação do movimento espírita em seu tríplice aspecto científico, religioso e filosófico, e nisto constitui sua doutrina. Consolidado na época da dissociação entre ciência e religião, o espiritismo teve seu ápice ancorado nos fenômenos e sua consolidação no aspecto filosófico “de ver a vida”, representando um paradoxo identitário (LEWGOY, 2006).

A consolidação, bem como a popularização do espiritismo se deu também porque tomou para si os chamados fenômenos (ditos como mediúnicos ou fantasmagóricos). Na França, os casos das “mesas girantes” ganharam grandes proporções no meio de certos grupos burgueses (PRIORE, 2014).

De acordo com Fernandes (2008), no Brasil, o aspecto religioso do espiritismo ganhou maior evidência a partir da sua chegada, em meados do século XIX, e sua adesão não foi separada do contexto sociocultural que a difundiu, por isso, aqui houve um movimento de *re-criação* como um “*espiritismo à brasileira*”. O espiritismo no Brasil também foi denominado de kardecismo como uma forma de diferenciar-se de outras religiões de cunho espiritualista (FERNANDES, 2008).

Quatro grandes fatores impulsionaram o interesse dos brasileiros no espiritismo:

a urbanização, o desenvolvimento e popularização da imprensa, os intelectuais e sua relação com temas e assuntos do exterior e os movimentos literários (FERNANDES, 2008).

Todos estes aspectos provocaram uma circulação de ideias sobre o espiritismo de diversas formas e em diferentes grupos. Nos *salons* (à moda francesa), diversão e cultura com os fenômenos. Na imprensa, as inúmeras publicações sobre fenômenos criavam polêmicas e aguçavam ainda mais a curiosidade sobre o espiritismo. Houve um aumento significativo das publicações, circulação de livros e textos. A urbanização diminuiu não somente as distâncias territoriais, mas promoveu maior acesso às informações entre as classes sociais (FERNANDES, 2008; PRIORE, 2014).

De acordo com Doyle (2013), em outros países, sobretudo anglo-saxões, o espiritismo ganhou uma conotação de doutrina *de e para* “gente instruída”. Isso se deu pelo seu caráter científico e filosófico, pela sua disseminação em *salons* de diversão burguesa e circulação no meio artístico e literário.

No Brasil, na contramão desse processo, o espiritismo ganhou uma conotação religiosa forte e se estabeleceu como uma doutrina de “gente pouco instruída”. Esse processo faz referência ao contexto de baixíssima escolarização da população da época e, portanto, em suas dificuldades para compreender os conteúdos científicos e filosóficos ali apresentados (FERNANDES, 2008; FERREIRA, 2009; PRIORE, 2014).

Tendo como foco a existência de espíritos em nosso meio e suas atuações sobre os seres humanos encarnados, o espiritismo no Brasil recebeu para si uma vinculação imediata às religiões de matrizes africanas, e, por conseguinte uma marca de preconceito e vulgarização tal como estas religiões também viviam. Tudo que tratava da influência de espíritos era considerado espiritismo e seus aspectos diferenciais apresentados não eram levados em conta (FERNANDES, 2008; FERREIRA, 2009; PRIORE, 2014;).

Para marcar seu lugar de diferenciação, intelectuais e certa parte da burguesia trataram de retomar seu caráter filosófico-científico-doutrinário e enfatizaram a denominação como *kardecismo* para destacar estas diferenças. Assim, foi aos poucos se fortalecendo entre grupos diversos (brancos, negros, pobres, ricos, etc.), cada qual interessado em um ou mais aspectos de sua constituição apresentados (FERNANDES, 2008; FERREIRA, 2009; PRIORE, 2014;).

No Brasil, a aproximação de demais religiões de cunho espiritualista também favoreceu outro aspecto – seu caráter de “funcionalidade” para a vida, que extrapola o campo da organização moral e diretamente influencia as concepções sobre a relação saúde-doença e suas possibilidades de cura, cultivando também um caráter consolador (PRIORE, 2014). Mais tarde, esse campo torna-se amplamente explorado pela ciência.

Nesse sentido, essa revisão de literatura tem como objetivo mostrar os caminhos que o espiritismo vem trilhando como tema em publicações científicas, a tendência de trajetória e seu campo de concentração até os dias atuais.

MÉTODO

Este estudo se caracteriza como uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL). Trata-se de um método utilizado para levantar estudos de um determinado assunto, com o objetivo de compreender a trajetória científica, seu acúmulo, evidências e tendências em pesquisa (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

Para Souza, Silva e Carvalho (2010), o processo de elaboração das revisões integrativas de literatura aponta os seguintes critérios de elaboração: 1^a fase - elaboração da pergunta norteadora; 2^a fase - busca ou amostragem na literatura; 3^a fase – coleta de dados; 4^a fase – análise crítica dos estudos incluídos; 5^a fase – discussão dos resultados; 6^a fase – apresentação da revisão integrativa.

A questão norteadora deste estudo foi “Quais caminhos foram traçados pelo espiritismo kardecista no Brasil quanto ao *corpus* das publicações científicas referentes à temática?”

Para coleta dos artigos utilizou-se as bases de dados *Pubmed* e *Scielo* no período de julho a setembro de 2014. Os descritores centrais para a busca de estudos entre as bases de dados foram espiritismo e kardecismo (*spiritism and kardecist*). E considerando as especificações para buscas no *Pubmed*, foram empregados os filtros *abstract, english e portuguese*.

Utilizou-se como critério de exclusão os trabalhos que não se referiam ao Brasil, que se repetiam nas bases de dados, que não apresentassem textos na íntegra, quando o título e resultados da pesquisa não contemplassem o objetivo e a questão norteadora deste estudo e, ainda, aqueles com outras linhas consideradas espíritas. Não foram

consideradas publicações de outra ordem como livros, capítulos, anais completos de eventos científicos.

Destaca-se que, dada a escassez de trabalhos, optou-se por não utilizar o recorte cronológico para exclusão de artigos, o que promoveu a inclusão de todos os trabalhos, selecionados depois de aplicados os critérios de exclusão, disponíveis nas bases de dados.

Durante a fase de análise crítica do material coletado, os estudos selecionados, nas bases de dados descritas anteriormente, foram exaustivamente lidos, buscando-se verificar se os mesmos contemplavam os objetivos e a questão norteadora deste estudo, bem como os critérios de inclusão.

Para organização das informações encontradas nas publicações científicas, foram utilizados os passos propostos por Bardin (2010) para a realização de Análise de Conteúdo: leitura flutuante, identificação de objetos, objetivos e resultados dos estudos, organização dos dados de acordo com a hipótese da revisão e apresentação da síntese dos resultados.

A fim de apresentar os resultados desta RIL, os estudos foram organizados em categorias e subcategorias, com a especificação da quantidade de estudos alocadas na categorização e representados através de um organograma.

A análise decorrente da concentração de pesquisa por categoria e década foi organizada em uma tabela, e a análise de tendência de crescimento das publicações estão demonstradas em um gráfico.

RESULTADOS

Na base de dados *PubMed*, ao adotar para a busca o descritor *spiritism*, seguido dos filtros *abstract + english + portuguese*, obtive-se 20 artigos. Já com o uso do descritor *kardecist*, seguido dos filtros *abstract+ english + portuguese*, apenas um artigo foi localizado.

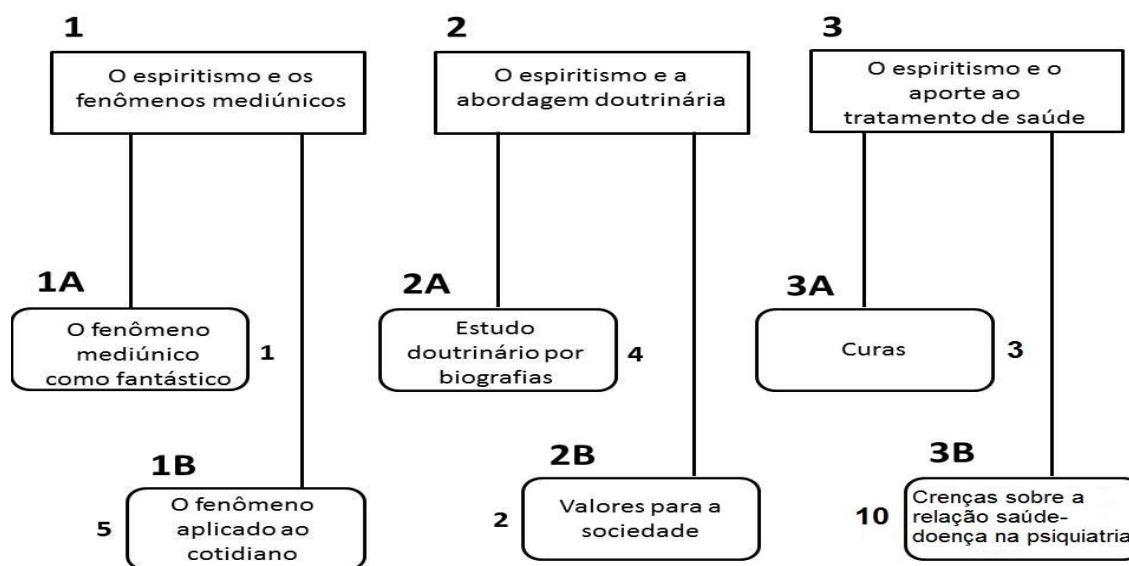
Portanto, na base *PubMed* foram localizados 21 estudos. Foram excluídos 10 artigos por não corresponderem a estudos sobre o Brasil e um, por estar repetido na *Scielo*, totalizando 10 artigos para análise.

Na base de dados *Scielo*, os descritores utilizados foram “espiritismo”,

resultando em 17 artigos, e “kardecismo”, resultando em um estudo, o que totalizou nesta base de dados 18 estudos. Ao serem aplicados os critérios de exclusão, um foi excluído por não se tratar do Brasil e dois, por tratarem de outras linhas do espiritismo que não o kardecista, totalizando 15 artigos para análise.

Dessa forma, como resultado desta RIL, foram incluídos 25 artigos. Os trabalhos, ao serem sistematizados através da Análise de Conteúdo (Bardin, 2010), possibilitaram a identificação de três categorias, que são sustentadas, cada uma delas, por outras duas subcategorias, que representam as unidades significativas dos *corpus* teóricos emergentes entre os textos analisados, conforme apresentado na figura 1.

Figura 1 – Organização dos artigos em categorias e subcategorias.



Fonte: Dados da Pesquisa

Os trabalhos incluídos em cada categoria são apresentados na tabela 1, que está organizada conforme a cronologia da publicação e apresentação dos respectivos autores.

Tabela1. Concentração das publicações sobre o espiritismo no Brasil, organizadas por décadas e categorias.

	1980-1989	1990-1999	2000-2009	2010 -2013
Categoria 1 O espiritismo e os fenômenos mediúnicos			Almeida e Lotufo (2004); Alvarado et al (2007); Almeida, Oda e Dalagarriondo (2007); Justo e Gomes (2007);	Borém e Garcia (2010); Lucchetti, Daher e Iandoli (2013)
Categoria 2 O espiritismo e a abordagem doutrinária			Lewgoy (2001); Stoll (2002); Lewgoy (2004); Lewgoy (2008); Stoll (2009)	Diaz Quiñones (2011)
Categoria 3 O espiritismo e o aporte ao tratamento de saúde	Greenfield (1987);	Greenfield (1992); Giumbelli (1997)	Moreira-Almeida e Lotufo Neto (2005); Moreira-Almeida, Silva de Almeida e Neto (2005); Mellagi e Monteiro (2005); Moreira-Almeida e Koss-Chiono (2005) Fernandes et al (2007)	Lucchetti et al (2011); Jabert (2011); Jabert e Facchinetti (2011); Pereira-Neto e Amaro (2012); Lucchetti et al (2013)

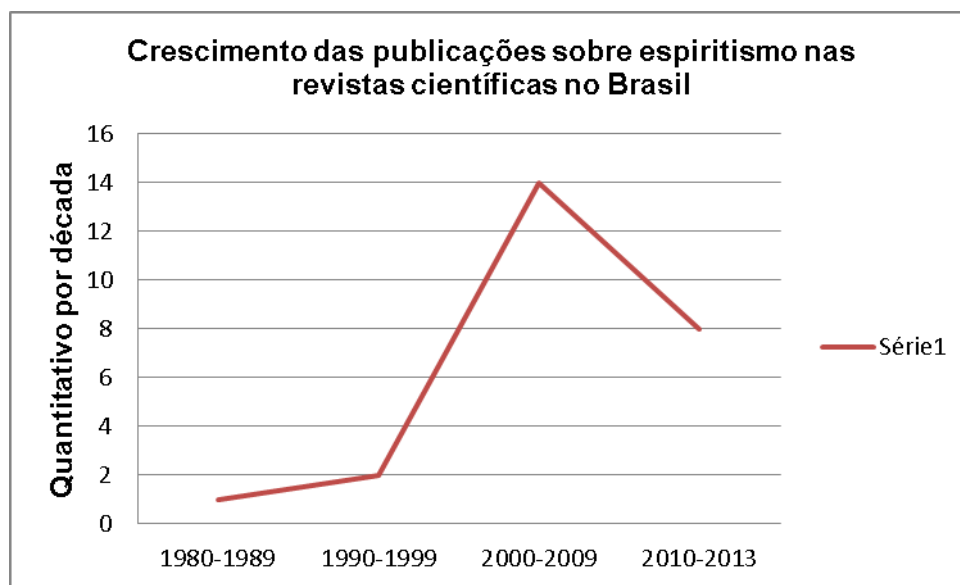
Fonte: Dados da Pesquisa

A tabela 1 evidencia a presença de apenas um trabalho publicado em cada uma das décadas, de 1980 e 1990; destaca-se que ambos estão inseridos na categoria 3. É possível observar um aumento das publicações entre os anos de 2000 e 2009, com incidência de 13 trabalhos produzidos. Nota-se, ainda, paridade entre o número de publicações, distribuídos entre as três categorias.

Entre os anos de 2010 e 2013 foram localizados oito trabalhos. Verifica-se que a maior concentração de estudos (cinco) se inserem na categoria 3, dois na categoria 1 e apenas um na categoria 2.

O gráfico 1 apresenta a incidência das publicações sobre o espiritismo no Brasil nos últimos 34 anos.

Gráfico1 – Tendência do crescimento das publicações sobre espiritismo no Brasil nos últimos 34 anos.



Fonte: Dados da Pesquisa

DISCUSSÃO

Os estudos que investigam a relação entre espiritualidade e saúde têm crescido de forma exponencial (MOREIRA-ALMEIDA, 2007). No Brasil, ainda há imensas limitações nesse campo científico, que gradativamente vem sendo superado, conforme observamos o gráfico de tendência de crescimento de estudos em publicações científicas.

Para Moreira-Almeida (2007) estudar de forma científica a espiritualidade é uma tarefa que demanda um forte equilíbrio entre o perigo e o entusiasmo. Como área ainda repleta de preconceitos, muitas vezes radicais entre ser a favor ou contra, geram dualidades entre um ceticismo intolerante ou uma negação dogmática.

O reconhecimento da dimensão espiritual para a saúde tem sido marcado como positivo pelos profissionais da saúde, pesquisadores e a população em geral. Mesmo com um crescimento nos principais meios de divulgação científica, a relação entre espiritualidade e crenças, práticas, formas de tratamento e complemento existem desde tempos imemoriais de forma muito influente em muitas sociedades (MOREIRA-ALMEIDA, 2007).

De acordo com os dados observados nesta pesquisa e no estudo realizado por Moreira-Almeida (2007), nos últimos 34 anos, a publicação de estudos atrelando espiritismo e saúde no Brasil cresceu em grande medida, demonstrando não só a entrada do tema em diversos campos acadêmicos, mas sua divulgação acadêmica e científica.

Para Moreira-Almeida (2007), esse crescimento pode ainda ser maior, à medida que se explore cada vez mais a relação entre a dimensão espiritual e a saúde como forma de conhecer cada vez mais o ser humano.

Categoria 1 - O espiritismo e os fenômenos mediúnicos

Descrição das pesquisas

Nesta categoria, os fenômenos mediúnicos, mesmo considerados inicialmente como fantásticos em todos os trabalhos, desvelaram sua concretude no cotidiano. Esta categoria de pesquisas apontou, sobretudo, a relação da psiquiatria e da psicologia, considerando o que o espiritismo já apresenta em suas obras sobre a mediunidade como uma possibilidade de descoberta científica, ratificada pelos campos da medicina. Nesse sentido, percebe-se nos estudos um desejo de referenciar cientificamente os fenômenos mediúnicos como fantásticos (na concepção de imaginário) ou como fenômenos (sintomáticos) ainda não normatizados pela medicina. Assim, buscam a possibilidade de “uma verdade” comprovada por uma “ciência legitimada”.

Almeida e Lotufo (2004) pesquisaram como a mediunidade foi vista por pioneiros da saúde mental (Janet, James, Freud, Myers e Jung). O estudo concluiu que os trabalhos desses pesquisadores podem ser organizados sobre este tema em três blocos distintos: Freud e Janet a associaram à psicopatologia; Jung e James a dissociaram do caráter patológico e aceitaram a possibilidade de origem no inconsciente e também da atuação de espíritos e Myers, que a associou ao desenvolvimento da personalidade superior, à atuação de espíritos e à telepatia como habilidade.

Alvarado et al (2007) apontou que a perspectiva histórica do conceito de mediunidade tem influenciado a construção das ideias psicológicas e psiquiátricas para explicar questões ainda pouco exploradas e não nominadas pela medicina.

Almeida, Oda e Dalgarrondo (2007) pesquisaram como a psiquiatria no período de 1900 a 1950 no Brasil considerou os fenômenos de transe e possessão. O

estudo apontou a formação de duas correntes de pensamento: a das Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e de São Paulo, que consideravam a periculosidade do espiritismo para a saúde mental; e a corrente ligada às Faculdades de Medicina da Bahia e de Pernambuco, que evidenciava tais fenômenos como culturais e antropológicos, ligados às concepções religiosas, porém, também acreditavam que tais questões fossem pertencentes à categoria de “primitivo”. O primeiro grupo defendia a repressão por meio da lei, e o segundo, o controle médico e a educação do povo.

Justo e Gomes (2007) apresentaram a implantação e consolidação da homeopatia pelo SUS na cidade de Santos. O estudo mostra como o atendimento ganha status de política pública em saúde após ganhar credibilidade entre a população com receituários homeopáticos feitos por médiuns em centros espíritas.

Borém e Garcia (2010) realizaram um estudo de caso sobre a obra de Hermeto de Pascoal (Cannon), a qual pôde ser (re) construída numa sessão espírita. Os autores demonstraram inúmeras evidências da influência espiritual no mundo terreno tendo como base a interação encarnado-desencarnado neste fenômeno.

Luchetti, Daher e Iandoli (2013) estudaram como a glândula pineal e a epífese são retratadas nas obras de Chico Xavier, ditadas pelo espírito de André Luiz, comparando as evidências científicas da medicina e mostrando uma associação não contraditória entre as diferentes literaturas.

A subcategoria 1 A – Os fenômenos mediúnicos como fantásticos

Kardec (1983) apontou que o espiritismo de fato reviveu, em pleno período positivista, crenças fundadas sobre o que até então era considerado como o “maravilhoso”. No entanto, enfatiza que o que é superstição é apenas aquilo que não foi provado que existe. Ao contrário do que se pensa, o espiritismo tende a esclarecer e a provar o que é ou não um fenômeno natural ou um absurdo.

Como ciênciaⁱⁱ, o espiritismo tem procurado comprovar a influência da atuação de espíritos desencarnados sobre “o mundo dos vivos” em inúmeras situações. Borlem e Garcia (2010) demonstraram como foi possível a recriação de uma obra musical a partir da atuação de espíritos desencarnados. Neste caso, o fenômeno mediúnico não é um milagre, nem um prodígio, mas uma lei natural para o kardecismo, demonstrando a atuação recíproca entre dois mundos, um dos pilares mais importantes do espiritismo.

A subcategoria 1 B – O fenômeno aplicado ao cotidiano

Para o espiritismo, o que a maior parte das pessoas considera como fenômenos misteriosos, nada mais é que a atuação da mediunidade – uma disposição orgânica de sentir (cada indivíduo, de sua maneira e em diferentes graus de intensidade) a relação com o mundo espiritual.

A criação desta subcategoria pautou-se pela visão de como a mediunidade é tratada no cotidiano das ciências médicas, especialmente da psiquiatria. Ao longo da história sempre houve quem tentasse comprovar a influência da mediunidade e de espíritos sobre os estados de alteração mental, transe e possessão. Desta forma, mesmo que numa tentativa de contestar a influência dos espíritos sobre as pessoas e de, assim, promover um “esvaziamento da doutrina espírita” como proposta de cura e entendimento dos transtornos mentais, uma parcela considerável da medicina se aproxima do discurso kardecista para poder negá-lo, como evidenciaram as pesquisas de Almeida e Lotufo (2004), Alvarado et al. (2007) e Almeida, Oda e Dalgarrondo (2007).

Entretanto, a pesquisa de Lucchetti, Daher e Iandoli (2013) demonstraram que o que a literatura espírita já apontava em tempos mais remotos pode ser comprovado nos trâmites científicos deste tempo. De outra forma, Justo e Gomes (2007) apresentaram não só uma conjunção dos preceitos espíritas com os médicos, mas uma aceitação popular e da classe médica, da mediunidade como contribuinte para a saúde coletiva.

Categoria 2 – O espiritismo e a abordagem doutrinária

Descrição das pesquisas

Lewgoy (2001) realiza uma interpretação da figura de Chico Xavier na sociedade brasileira e o impacto e direcionamento de suas obras, seu trabalho mediúnico e de caridade na sociedade. O estudo mostrou que a proposta de espiritismo kardecista proposta por Chico Xavier ultrapassou um paradigma religioso e propôs uma forma de cidadania, religião e projeto de vida individual e nacional.

Stoll (2002) percorreu a história do espiritismo no Brasil e sua consolidação popular através das figuras de Chico Xavier, Waldo Vieira e Luiz Antonio Gasparetto. Para a pesquisadora, os diferentes produtos dessas figuras, assim como seus percursos

personais, enredaram ao espiritismo conotações mais próximas ao aspecto religioso, científico ou de autoajuda.

A partir de estudo etnográfico em um tradicional centro espírita de Porto Alegre, Lewgoy (2004) analisou como a literatura kardecista influencia o discurso oral do expositor espírita na exposição oral doutrinária. Lewgoy (2004) observou que a literatura espírita é o ponto hegemônico na construção da identidade do “ser espírita”.

Lewgoy (2008) aponta a transnacionalização do espiritismo kardecista brasileiro para o exterior por meio da Federação Espírita Brasileira e da atuação da figura do médium Divaldo Pereira Franco. Para Lewgoy (2008) o kardecismo brasileiro provoca grandes impactos na difusão do modelo “de fazer espiritismo”, bem como influencia a organização de cosmologias de famílias imigrantes do Brasil nos Estados Unidos e na Europa como difusores do mesmo.

Em outro estudo etnográfico, Stoll (2009) analisou a forma como o expositor Luiz Antonio Gasparetto cria e promove de maneira cênica uma abordagem de autoajuda com o exercício da mediunidade. A autora apontou, também, que os temas mais enfatizados na atuação de Gasparetto organizaram-se em torno das virtudes cristãs, cujo enfoque é a construção da “noção de pessoa”.

Diaz Quiñones (2011) observou a influência do kardecismo “à brasileira” no pensamento e nas obras de Fernando Ortiz em Cuba. Foi possível perceber como os princípios da reencarnação e as ideias sobre o progresso espiritual permitiram a Fernando Ortiz defender um projeto de sociedade mais inclusiva.

A subcategoria 2 A – O estudo doutrinário por biografias

A literatura espírita tem lugar único na doutrina e um papel especial em sua popularização pelos não adeptos. A magnitude de sua abrangência é dada, sobretudo, pelo acesso que a população em geral tem dos romances mediúnicos e dos livros psicografados por Chico Xavier.

Dentro e fora do movimento espírita, a literatura kardecista é o meio pelo qual sua apreensão tem maior alcance. Esse fenômeno, segundo Silva (2002), deve-se ao fato de que sua origem partiu de grupos de intelectuais tanto na França quanto no Brasil. Com maior democratização da educação, a população pode ter mais acesso à leitura e, assim, a literatura espírita caiu num espécie de “gosto pessoal” dos brasileiros,

independente de suas religiões.

A literatura espírita com base em biografias mostra que, para cada personagem, o kardecismo ganha contornos diferenciais dentro de sua essência. Embora não haja contradições entre as figuras e suas obras literárias, cada um enfatiza mais ou menos os preceitos religiosos, científicos ou de autoajuda explicitados na doutrina codificada por Kardec.

Esta valoração dada às biografias é preconizada por Stoll (1999 apud SILVA, 2002) como semelhanças que o espiritismo carrega com o catolicismo e suas figuras simbólicas personificadas.

A literatura espírita pautada em biografias objetiva não só contar a vida de uma personagem, mas destacar os valores morais necessários à elevação espiritual, a responsabilidade social, a importância da caridade, do autoconhecimento, da resignação diante do sofrimento e da eternidade do espírito, conforme se observa nas pesquisas de Lewgoy (2001; 2008) e Stoll (2002; 2009).

A subcategoria 2 B - Valores para a sociedade

Numa aproximação da doutrina com a filosofia, o kardecismo carrega em sua essência um modo próprio de ver, entender e viver a vida. Não mais como uma fatalidade, nem tão pouco como um resultado aleatório do destino, a vida é um *continuum* entre causa e consequência, no qual o indivíduo é o protagonista.

Os valores destacados pelo kardecismo não diferem daqueles apontados na aurora cristã. O cristianismo é o berço no qual Kardec teceu, com a atuação dos espíritos, as principais ideias revisitadas da era Cristã.

Imbuídos da racionalidade Iluminista, agregou os ideais cristãos à ciência, o que até então, parecia paradoxal e improvável no seio de uma doutrina religiosa.

Seu aspecto doutrinário evidencia a liberdade, mas aponta os valores essenciais pelos quais cada ser deve responsabilizar-se.

A transformação do ser, através das múltiplas existências, é para o espiritismo condição *sine qua non* para a evolução espiritual diante da tomada de consciência, do arrependimento dos erros pregressos, da proposta de mudança de atitude e da renovação de ideais.

Valores como o amor cristão, o perdão e a caridade são marcas únicas nas quais

o kardecismo enfatiza o ápice do cristianismo. Os ensinamentos dos valores na doutrina são transmitidos em grande parte pela literatura própria (livros sobre a doutrina espírita, ou com a temática espírita) e pela exposição oral realizada em Centros Espíritas.

Lewgoy (2004) observou que há a criação de uma identidade dos espíritas que se explica, em parte, pela linguagem, que vai aos poucos se estabelecendo como natural e própria de seus adeptos. Tanto a oralidade quanto a escrita ganham contornos muito semelhantes entre si e entre seus autores.

Os valores cristãos são apontados como necessários para as mudanças individuais e coletivas, e para a construção de um projeto societário. Além disso, os preceitos espíritas como a continuidade da vida após a morte, a lei de causa e efeito e a eternidade da alma, ajudam a compreender a sociedade atual e a projetar a construção de uma sociedade ideal, como destacou a pesquisa de Diaz Quiñones (2011).

Categoria 3 – O espiritismo como aporte ao tratamento de saúde

Descrição das pesquisas

Greenfield (1987) descreveu as cirurgias e outras curas realizadas pelo espírito Dr. Fritz sem o uso de assepsia ou anestésias. O autor discute como a procura por esta modalidade de tratamento de saúde reconstruiu o clientelismo e um sentido de dependência ao doente em pleno meio urbano.

Greenfield (1992) observou o tratamento de pacientes numa sessão de cura espiritual com a aplicação da apometria e da desobsessão. A maior parte dos pacientes tratados não eram fiéis ou adeptos da doutrina. Para o autor, o tratamento espiritual que muitas vezes leva à cura, também converte, proporciona segurança e um novo sentido terapêutico à “religião” espírita.

Giumbelli (1997) analisou textos produzidos na década de 1940 e sua influência no discurso médico e das ciências sociais. O autor toma como foco os estudos dos casos de “possessão” e a entrada do termo higiene mental usada neste período como forma de constituir uma identidade nacional.

Moreira-Almeida e Lotufo Neto (2005) apresentam a perspectiva da doutrina espírita sobre os transtornos mentais a partir de quatro principais autores – Allan Kardec, Bezerra de Menezes, Inácio Ferreira e Joanna de Angelis. Para estes autores, o transtorno mental tem sua gênese além das causas biológicas, psicológicas e sociais, é

uma etiologia espiritual que se dá por meio da obsessão (influências negativas dos desencarnados sobre os encarnados), como de origem de traumas vivenciados em encarnações pretéritas. O tratamento desses transtornos para este grupo de autores deve-se pautar na terapêutica medicamentosa e psicológica, além das sessões espíritas de desobsessão, passes e orações.

A história da ‘loucura espírita’ no Brasil foi um acontecimento conflituoso entre a psiquiatria e os adeptos de tratamentos espirituais para os casos de transtorno mental. Moreira-Almeida, Silva de Almeida e Neto (2005) observaram que na primeira metade do século XX o espiritismo foi considerado como a causa de transtornos mentais e não como aporte ao tratamento do mesmo, como se considera hoje. Nesta mesma época, foram intensos os conflitos entre medicina e espiritismo, que passou a ter essa relação mais amenizada com os estudos antropológicos e etnográficos, que demonstraram a importância dos tratamentos complementares, o respeito às diferentes crenças e culturas, sensibilizando, de modo especial, a classe médica.

Fernandes et al (2007) estimaram a percepção do estigma em pacientes com diagnóstico de epilepsia. Observando inúmeras variáveis, entre elas a religião, constatou-se que entre os espíritas o estigma negativo aparece em menor proporção, se comparado com as demais religiões.

Mellagi e Monteiro (2009) analisaram o imaginário religioso de pacientes com hanseníase. A pesquisa constatou que o forte estigma negativo social e emocional sobre os pacientes com hanseníase pode ser amenizado e mais tolerado com o apoio da religião, concomitante ao tratamento médico. Muitos pacientes, dessa forma, criam mecanismos internos e particulares para melhor convivência com a doença.

Moreira Almeida e Koss-Chiono (2009) pesquisaram como o espiritismo trata os sintomas psicóticos e o tratamento da esquizofrenia no Brasil e em Porto Rico. Constatou-se o alcance de resultados positivos na manifestação dos sintomas psicóticos e do ajustamento social.

Lucchetti et al (2011) realizaram uma revisão sistemática, baseada em evidências sobre a terapia complementar espírita com oração, passe, fluidoterapia (água magnetizada) caridade/voluntariado, educação em valores espirituais e desobsessão. O estudo apontou que a oração, o passe espírita e a mudança para uma vida mais positiva obtiveram bons resultados e influência sobre a saúde. A caridade e o afeto positivo

como valor moral foram citados com moderada influência. A revisão também apontou que as terapias de desobsessão e água fluidificada têm sido escassas ou ignoradas nos estudos científicos.

Jabert e Facchinetti (2011) observaram, por meio de prontuários clínicos de pacientes internados no Sanatório Espírita de Uberaba, que o tratamento ofertado tinha diferenças significativas em relação ao tradicional psiquiátrico. O tratamento pautava-se na prática da desobsessão, uso da água fluidificada e dos passes mediúnicos. Os prontuários tinham registros tanto do campo acadêmico quanto da prática espírita. A loucura era vista como casos de influência ou perseguição espiritual, orientando o paciente e o obsessor à necessidade do perdão e da caridade como forma de desenvolver os sentimentos da moral cristã.

Por meio da análise dos prontuários do Sanatório Espírita de Uberaba, Jabert (2011) observou como o espiritismo produziu um novo sentido para a loucura, mais do que a oferta de cura. Como consequência destes princípios, o fenômeno da loucura passa a ter um teor menos estigmatizante no seio familiar e local, já que consiste na compreensão do fato dentro da lei de ação e reação e das provações necessárias para a elevação a um grau espiritual superior.

Pereira Neto e Amaro (2012) analisaram o posicionamento do Centro Espírita Redemptor, na figura de seu líder Luiz de Mattos, no tratamento de pacientes com doença mental. Contrariamente a outros grupos espíritas, Luiz de Mattos assumiu publicamente a doença mental como influência espiritual, negando outras gêneses consideradas pela medicina. Seu posicionamento criou uma prática terapêutica exclusiva de desobsessão espiritual no Centro Espírita Redemptor, que até então fora repudiada pela psiquiatria. Essa característica suscitou debates e embates ideológicos de muitas ordens, além das diversas perseguições.

Lucchetti et al (2013) observaram a efetividade do passe espírita comparado a outras formas de imposição das mãos. O estudo analisou o crescimento de bactérias no corpo humano após o passe espírita, a imposição intencional de outros toques terapêuticos e o grupo sem qualquer tipo de imposição de mãos. A pesquisa concluiu a efetividade do passe espírita comparado às demais formas de imposição das mãos.

A subcategoria 3 A – Curas

A relação entre espiritualidade e saúde esteve presente desde tempos imemoriais na maioria das sociedades. Nos últimos tempos, a dimensão religiosa/espiritual tem sido cada vez mais reconhecida na medicina e, portanto, crescido de forma significativa no campo das pesquisas científicas. No entanto, mesmo com todo o crescimento, o tema é repleto de limitações e preconceitos, principalmente no Brasil (MOREIRA-ALMEIDA, 2007).

No campo acadêmico, Moreira-Almeida (2007) enfatiza que há a necessidade de se explorar as relações que existem entre espiritualidade e saúde, com o intuito de aprimorar e conhecer cada vez mais as relações que o ser humano estabelece e as abordagens terapêuticas mais adequadas.

Contudo, no Brasil, há muitos séculos têm sido utilizadas inúmeras formas de relacionar espiritualidade e saúde. Atividades denominadas como “curandeirismo” de diversas ordens como chás e banhos receitados por espíritos incorporados em médiuns, orações, benzedeiras, simpatias, etc., foram durante muito tempo a única forma de auxílio aos pobres do país (SOARES, 2009).

Essa relação entre medicina convencional e as terapêuticas baseadas no auxílio espiritual sempre foi conflituosa. De acordo com Soares (2009), no Brasil, entre os anos de 1840 e 1920, o exercício de alguma prática de cura ou terapia não legitimada pela medicina convencional foi constante. Os profissionais da área médica formulavam inúmeras teorias de forma a deslegitimá-las e explicá-las sob a lógica do charlatanismo, do apelo emocional, do supersticioso e do primitivo. O fato das terapêuticas de cura baseadas na espiritualidade serem mais utilizadas pela população pobre e não letrada, acabou sendo um repertório discursivo para associar tais práticas a condições de pobreza, ausência de cultura e informação. Isso acarretou uma estigmatização tão grande que essas práticas não chegavam sequer a serem investigadas, já que eram terminantemente negadas no meio acadêmico.

A partir de 1940 essa tensão entre medicina e espiritismo vai aos poucos sendo atenuada. Os grupos espíritas, sobretudo os intelectuais, vão direcionando esforços para legitimar o lugar do espiritismo como religião, filosofia e ciência. Soares (2009) afirma que nesta época a Federação Espírita Brasileira (FEB) também se distanciou de traços que poderiam interpretar a doutrina como um campo da medicina formal e fortaleceu

uma identidade de intervenção no campo moral e espiritual.

Posteriormente, esses aspectos foram considerados fundamentais nas investigações sobre saúde e espiritualidade, e considerados como “complementar” à terapêutica médica convencional. O foco do espiritismo e sua relação com o aspecto saúde-doença-cura se consolida com os passes, desobsessão e água fluidificada.

As pesquisas apontadas por Greenfield (1987; 1992) e Lucchetti et al (2013) apontaram que há uma relação positiva entre as terapêuticas espíritas e as evidências em saúde. Especificamente nessas pesquisas, as terapêuticas não foram complementares ao tratamento médico convencional, mas como recursos únicos. Greenfield (1987; 1992) observou as cirurgias e curas realizadas pelo espírito de Dr. Fritz, um fenômeno que até os dias atuais não receberam uma explicação pela linha materialista. Lucchetti et al (2013) demonstrou que os passes espíritas podem atuar de forma positiva na diminuição de culturas de bactérias no corpo humano.

Nos dias atuais, estas pesquisas demonstram que, gradativamente, há uma superação de preconceitos em relação ao tratamento médico-espiritual e, também, ao espiritismo como uma ciência.

A subcategoria 3 B – Crenças sobre a relação saúde-doença na psiquiatria

No Brasil, por volta de 1900 até 1950 a Psiquiatria e o Espiritismo buscaram um campo em comum de legitimação. Tanto um quanto outro precisavam firmar suas bases na sociedade brasileira por meio de seus adeptos intelectuais. O ponto de convergência entre uma área e outra foi a relação entre mediunidade para o espiritismo e loucura para a psiquiatria. (ALMEIDA, 2007).

Esse fenômeno se cristalizou na história do Brasil como a “loucura espírita”. Para os médicos, mormente os psiquiatras da época, o espiritismo era um retrocesso na evolução humana, denominando-o como um atraso cultural. Nesse período, houve uma intensa produção acadêmica que sustentava o espiritismo como desencadeador e fator influenciador da loucura. Para o espiritismo, a loucura seria o resultado de obsessões, desequilíbrios da mediunidade e resgates de vidas pretéritas. No entanto, tal condição poderia ser sanada ou amenizada com a terapêutica espiritual.

Nesta época, muitos médiuns foram acusados de charlatanismo e de exercer ilegalmente a medicina por realizarem inúmeras práticas de cura e tratamento. Esses

conflitos em torno da “loucura espírita” foram amenizados no final da década de 1940, quando a FEB firma o espiritismo no campo da saúde complementar e lhe dá um caráter mais doutrinário, religioso e filosófico.

As pesquisas de Giumbelli (1997), Moreira-Almeida, Silva de Almeida e Neto (2005) e Pereira Neto e Amaro (2012), que estudaram este período histórico, elucidaram que os confrontos ideológicos existiam devido à necessidade de garantir um lugar legítimo e hegemônico para explicar a loucura.

Com essa tensão minimizada, tanto a psiquiatria como o espiritismo puderam atuar em campos bem definidos, com suas interseções complementares, ou seja, o paciente psiquiátrico poderia ser tratado em ambas as áreas sem que uma afetasse a atuação da outra.

Esse caminho é o que mais tem sido fortalecido tanto na terapêutica convencional quanto na espiritual. O sentido de complementaridade está cada vez mais presente, como demonstram as pesquisas de Moreira-Almeida e Lotufo (2005), Moreira-Almeida e Koss-Chiono (2009), Lucchetti et al (2011), Jabert e Facchinetti (2011) e Jabert (2011), acarretando resultados positivos na relação saúde e transtorno mental.

Considerações finais

No Brasil houve um movimento de recriação do espiritismo kardecista como um “espiritismo à brasileira”. Essa aproximação de demais religiões com as crenças espiritualistas favoreceu seu caráter “funcional” para a vida, como a organização da vida moral e sua relação entre saúde e doença. Diferentemente da França, aqui, o caráter científico se desenvolveu mais tarde e de forma lenta.

As publicações analisadas sobre o espiritismo exploraram os aspectos relacionados à vida moral e seus impactos da relação saúde-doença, demonstrando que as raízes de sua gênese no Brasil continuam vivas.

O presente estudo apontou que houve uma considerável tendência de crescimento do tema nas publicações das bases de dados Scielo e *PubMed* a partir do ano 2000, configurando a entrada do espiritismo como tema científico no início do século XXI.

A principal concentração de pesquisas está em torno de crenças sobre a relação

saúde-doença na psiquiatria, especialmente enfatizando o caráter positivo de complementariedade a outras formas de tratamento.

A entrada no século XXI marca de forma histórica o ritmo das produções e publicações científicas sobre o espiritismo, ampliando no país a visão da doutrina para além de seu caráter filosófico e religioso.

Nesse sentido, se consolida o progressivo rompimento de paradoxos históricos: matéria-espírito, corpo-mente-espírito, ciência e religião.

Referências

- ALMEIDA, Alexander Moreira de; LOTUFO NETO, Francisco. *A mediunidade vista por alguns pioneiros da área mental*. **Archives of Clinical Psychiatry** (São Paulo), 31(3), p. 132-141, 2004.
- ALMEIDA, Angelica Aparecida Silva de. **Uma fábrica de loucos: psiquiatria x espiritismo no Brasil (1900-1950)**. 2009, 232 f. Tese (Doutorado em História)- Universidade Estadual de Campinas, 2007.
- ALMEIDA, Angélica A. Silva de; ODA, Ana Maria G. R; DALGALARRONDO, Paulo. *O olhar dos psiquiatras brasileiros sobre os fenômenos de transe e possessão*. **Archives of Clinical Psychiatry** (São Paulo), 34(Supl. 1), p. 34-41, 2007.
- ALVARADO, Carlos S; MACHADO, Fátima Regina; ZANGARI, Wellington; ZINGRONE, Nancy L. *Perspectivas históricas da influência da mediunidade na construção de idéias psicológicas e psiquiátricas*. **Archives of Clinical Psychiatry** (São Paulo), 34(Supl. 1), p. 42-53, 2007.
- ARRIBAS, Célia da Graça. *O caráter religioso do espiritismo*. **Fragmentos de cultura**. 23 (1), p. 3-16, 2013.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Editora 70, 2010.
- BORÉM, Fausto; GARCIA, Maurício Freire. **Cannon de Hermeto Pascoal: aspectos musicais e religiosos em uma obra-prima para flauta**. Per Musi, (22), p. 63-79, 2010.
- DEL PRIORE, Mary. **Do outro lado: a história do sobrenatural e do espiritismo**. São Paulo: Planeta, 2014.
- DIAZ QUIÑONES, Arcadio. *Fernando Ortiz e Allan Kardec: espiritismo e transculturação*. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, (82), p. 109-138, 2011.
- DOYLE, Arthur Conan. **História do Espiritismo**. 17 reimpressão. São Paulo: Editora Pensamento, 2013.
- FERNANDES, PT; SALGADO, PC; NORONHA, AL; DE BOER, HM; PRILIPKO, L; SANDER, JW; Li, LM. *Epilepsy stigma perception in an urban area of a limited-resource country*. **Epilepsy Behav.** 11(1), p. 25-32, 2007.
- FERNANDES, Paulo Cesar da Conceição. **As origens do espiritismo no Brasil: razão, cultura e resistência no início de uma experiência (1850-1914)**. 2008,139 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade de Brasília, 2008.
- FERREIRA, Fernanda Flavia Martins. **Espiritismo kardecista brasileira e cultura política: história e trajetória recentes**. 2009, 245 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Políticas) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.
- GIUMBELLI, Emerson. *Heresia, doença, crime ou religião: o Espiritismo no discurso de médicos e cientistas sociais*. **Revista de Antropologia**, 40(2), p. 31-82, 1997.
- GIUMBELLI, Emerson. *O "baixo espiritismo" e a história dos cultos mediúnicos*. **Horizontes Antropológicos**, 9(19), p. 247-281, 2003.
- GREENFIELD, SM. *The return of Dr Fritz: spiritist healing and patronage networks in urban, industrial Brazil*. **Soc Sci Med.** 24(12), p. 1095-1108, 1987.
- GREENFIELD, SM. *Spirits and spiritist therapy in southern Brazil: a case study of an innovative, syncretic healing group*. **Cult Med Psychiatry**. 16(1), p. 23-51, 1992.

- JABERT, Alexander; FACCHINETTI, Cristiana. *A experiência da loucura segundo o espiritismo: uma análise dos prontuários médicos do Sanatório Espírita de Uberaba*. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, 14(3), p. 513-529, 2011.
- JABERT, Alexander. *Estratégias populares de identificação e tratamento da loucura na primeira metade do século XX: uma análise dos prontuários médicos do Sanatório Espírita de Uberaba*. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, 18(1), p. 105-120, 2011.
- JUSTO, Célia Maria Patriani; GOMES, Mara H. de Andréa. *A cidade de Santos no roteiro de expansão da homeopatia nos serviços públicos de saúde no Brasil*. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, 14(4), p. 1159-1171, 2007.
- KARDEC, Allan. (1983). **O que é o espiritismo**. Trad. Salvador Gentile. 15 ed. São Paulo: Instituto de Difusão Espírita, 1983.
- LEWGOY, Bernardo. *Chico Xavier e a cultura brasileira*. **Revista de Antropologia**, 44(1), p. 53-116, 2001.
- LEWGOY, Bernardo. *Etnografia da leitura num grupo de estudos espírita*. **Horizontes Antropológicos**, 10(22), p. 255-282, 2004.
- LEWGOY, Bernardo. *Representações de ciência e religião no espiritismo kardecista: antigas e novas configurações*. **Civitas- Revista de Ciências Sociais**. 6(2), p. 151-167, 2006.
- LEWGOY, Bernardo. *A transnacionalização do espiritismo kardecista brasileiro: uma discussão inicial*. **Religião & Sociedade**, 28(1), p. 84-104, 2008.
- LUCCHETTI, G; DAHER, JC; IANDOLI, D. GONÇALVES JP; LUCCHETTI, AL. *Historical and cultural aspects of the pineal gland: comparison between the theories provided by Spiritism in the 1940s and the current scientific evidence*. **Neuro Endocrinol Lett**. 34(8), p. 45-55, 2013.
- LUCCHETTI, G; LUCCHETTI, AL; BASSI, RM; NOBRE, MR. *Complementary spiritist therapy: systematic review of scientific evidence*. **Evid Based Complement Alternat Med**. p. 835-945, 2011.
- MELLAGI, André Gonçalves; MONTEIRO, Yara Nogueira. *O imaginário religioso de pacientes de hanseníase: um estudo comparativo entre ex-internos dos asilos de São Paulo e atuais portadores de hanseníase*. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, 16(2), p. 489-504, 2009.
- MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. *Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem*. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, p. 758-764, 2008.
- MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; LOTUFO NETO, Francisco. *Spiritist views of mental disorders in Brazil*. **Transcult Psychiatry**. 42(4), p. 570-95, 2005.
- _____. *Espiritualidade e saúde: passado e futuro de uma relação controversa e desafiadora*. **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo, v. 34, supl. 1, p. 3-4, 2007.
- MOREIRA-ALMEIDA, A; KOPSS-CHIOINO, JD. *Recognition and treatment of psychotic symptoms: spiritists compared to mental health professionals in Puerto Rico and Brazil*. **Psychiatry**. 72(3), p. 268-83, 2009.
- PEREIRA NETO, André de Faria; AMARO, Jacqueline de Souza. *O Centro Espírita Redemptor e o tratamento de doença mental, 1910-1921*. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, 19(2), p. 491-508, 2012.
- SOARES, Rogers Teixeira. *As Associações Médico-espíritas: ciência e espiritualidade em um só paradigma*. **CSONline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, 6, p. 169-187, 2009.

SOUZA, MT; SILVA, MD, CARVALHO, R. *Revisão integrativa: o que é e como fazer*. **Einstein**. n 8(1), p. 102-106.

STOLL, Sandra Jacqueline. *Religião, ciência ou auto-ajuda? trajetos do Espiritismo no Brasil*. **Revista de Antropologia**, 45(2), p. 361-402, 2002.

STOLL, Sandra Jacqueline. *Encenando o invisível: a construção da pessoa em ritos mediúnicos e performances de autoajuda*. **Religião & Sociedade**, 29(1), p.13-29, 2009.

Recebido: 18/11/2015

Received: 11/16/2015

Aprovado: 03/12/2015

Approved: 12/03/2015

ⁱ Obras Póstumas foi publicado em 1890, 21 anos após o desencarne de Kardec. Pierre-Gaetan Leymare terminou o trabalho e reuniu textos inéditos deixados por Allan Kardec.

ⁱⁱ Kardec (op. cit.) no livro *O que é espiritismo* assim o define : “Espiritismo **é uma ciência** que trata da natureza, origem destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal” – grifo nosso.